
IV CONFERÊNCIA P3DT

Descentralização & Desenvolvimento

Ermesinde, 11 e 12 de abril de 2019

A CIDADE DAS ALDEIAS – Da resistência dos lugares de ruralidade no Porto contemporâneo

Mário Mesquita ^(a)

^(a) Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Resumo

A presente comunicação tem como objectivo ampliar o espaço de reflexão sobre a cidade do Porto e o seu território, nomeadamente no que respeita às intersecções evidentes entre a cidade e o campo, num território contemporâneo em processo de expansão em rede. A metodologia, de matriz etnográfica, funda-se em técnicas de inquérito, usando ferramentas de investigação acção e observação participante. O resultado esperado, o mapeamento visual do território, apresenta-se sobre a forma de conclusões escritas e iconográficas, espaço em que a informação fotográfica produzida se torna essencial para entender a paisagem e os seus processos de transformação, face às tendências actuais de descentralização e desenvolvimento.

Palavras chave: paisagem/território; ordenamento/desenvolvimento; cidade/aldeia; urbanidade/temporaneidade; Porto/região

Uma introdução à reflexão sobre o tema

O território das cidades é composto por rupturas e continuidades que nos informam do seu processo de transformação ao longo dos anos. Entretido, como camadas de sedimentos arqueológicos que se vão acumulando e ganhando espessura, não se constitui em realidades estáticas. Pelo contrário: a sua formação e consolidação são, em si, processos dinâmicos que se alternam e, salvo em eras de catástrofe, as permanências e as resiliências sobrevivem muito para além da memória de passados mais ou menos recentes, estabelecendo-se como matéria de facto, inventando e reinventando a paisagem, transformando espaços, na construção do ambiente urbano e como expressão do ser urbano.

Ao observarmos a planta do Porto de 1892, ficamos com um retrato muito esclarecedor do tecido urbano portuense do último quartel de 1800 nas vésperas da cidade assumir os limites administrativos que hoje lhe conhecemos (com a conclusão da Estrada da Circunvalação em 1896 e a troca de terrenos com concelhos vizinhos, nomeadamente no que respeita a zonas da Sr.^a da Hora, Rio Tinto e a freguesia de Campanhã). Se fizermos um exercício de comparação com a cidade contemporânea verificamos um conjunto de evidentes permanências que nos permitem ler traços de resistência de uma estrutura rural que nos mostra uma outra cidade no interior e na periferia da nossa cidade: a “cidade das aldeias”.

Após um extenso trabalho de mapeamento dessa memória resistente de outros tempos, baseando a minha investigação em métodos etnográficos e usando técnicas de inquérito visual, tornou-se possível revisitar esses percursos herdados da cidade do século XIX, verificar a resiliência dessas estruturas de ocupação do território e compreender o seu papel na cidade actual, num campo geográfico que extravasa, por razões de assentamento das populações, fluxos e dinâmicas diárias e substantivas identidades de materiais, cores, espaços construídos e vazios naturais, as fronteiras administrativas portuenses e se estende

aos concelhos limítrofes, numa área geográfica que podemos definir pela intersecção dos territórios do troço mais litoral da bacia hidrográfica do rio Douro. Essa cidade alargada, refundindo a matriz de um território convergente ao concelho do Porto, vai ganhando progressivamente densidade até chegar à foz do rio, alternando ruralidades com urbanidades, salpicando sincopadamente a paisagem com esses traços resistentes de ruralidade, tornando obsoletos os limites administrativos, ajudando a verificar que eles não significam nada mais do que linhas imaginárias que não se manifestam na diferenciação do território. De facto, esse contínuo que se expande num raio de mais de cinquenta quilómetros na direção do interior do país sublinha a existência de um todo paisagístico relativamente unitário, constituído por complementaridades, para o qual as várias partes vão contribuindo com as suas identidades particulares.

A presente comunicação pretende contribuir para a reflexão sobre as questões em torno da expressão própria desses espaços de ruralidade, do modo como vão sendo assimilados no interior de um território cada vez mais difuso e indeterminado fisicamente como é o das cidades, na sua integração no desenho urbano contemporâneo e do seu papel na promoção da diversidade, equilíbrio e qualidade da urbanidade, hoje.